RUFANDO BOMB NEWS Notícias sem rodeios

Terca-Feira, 17 de Novembro de 2026

Vacinação contra Covid-19 está disponível nas 72 unidades de saúde de Cuiabá

Imunização

Redação

A Prefeitura de Cuiabá, por meio da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), alerta para a baixa procura pela vacina contra a Covid-19 e reforça a importância da imunização, especialmente entre os grupos prioritários. Dados da Vigilância Epidemiológica apontam que a cobertura vacinal permanece reduzida entre gestantes, crianças e idosos, públicos que precisam manter o esquema de vacinação atualizado para prevenir complicações, internações e mortes. As doses estão disponíveis nas 72 Unidades de Saúde da Família (USFs) da Capital.

Conforme o levantamento da Secretaria, a cobertura vacinal contra a Covid-19 entre gestantes está em 39,42%. Entre as crianças, o índice é de apenas 2,51%, enquanto entre os idosos chega a 2,40%.

O boletim epidemiológico, que compreende as semanas epidemiológicas 1 a 44 de 2026, entre 4 de janeiro e 7 de novembro, contabilizou 250 notificações de Covid-19 em Cuiabá. Desse total, 195 foram registradas entre moradores da Capital e 55 entre pessoas procedentes de outros municípios.

No mesmo período, foram investigados 20 óbitos relacionados à doença, sendo 17 entre residentes de Cuiabá e três entre não residentes. A taxa de mortalidade foi classificada como muito baixa, tanto considerando as ocorrências no município (0,72 por 100 mil habitantes) quanto entre os moradores da Capital (0,29 por 100 mil habitantes).

Apesar dos registros, o cenário apresenta redução expressiva em relação ao ano passado. Nas mesmas semanas epidemiológicas de 2025, Cuiabá contabilizou 1.438 notificações de Covid-19. Em 2026, a redução foi de 82,61%.

Na última sexta-feira (13), durante a entrega da reforma da UPA Verdão, o prefeito Abilio Brunini comentou sobre a circulação do coronavírus e orientou a população a adotar cuidados para evitar a transmissão.

“A pessoa que está identificada com Covid, por favor, não vá para o trabalho, não vá para um lugar movimentado para você não transmitir o Covid para alguma outra pessoa”, recomendou.

O prefeito também avaliou que a circulação de vírus respiratórios deverá continuar fazendo parte da rotina da população e destacou a necessidade de aprender a conviver com essas doenças.

“O COVID, assim como outras doenças que também são transmissíveis pelo ar, vai fazer parte da rotina do ser humano daqui pra frente. Vai ter casos de COVID, de H1N1, de todos os processos virais, porque eu acredito que é muito difícil de acabar um vírus que se espalhou pelo ar”, afirmou.

Questionado sobre a possibilidade de aumento de casos e adoção de medidas mais restritivas, Abilio explicou que a Prefeitura segue os protocolos estabelecidos pelo Ministério da Saúde. Segundo ele, até o momento não há recomendação federal para tornar obrigatório o uso de máscaras pela população.

De acordo com o Calendário Nacional de Vacinação 2026, crianças de 6 meses a 4 anos devem completar o esquema básico de vacinação, que varia conforme o imunizante utilizado.

Para idosos com 60 anos ou mais, são recomendadas duas doses, com intervalo de seis meses entre elas. Gestantes devem receber uma dose a cada gestação, independentemente da idade ou fase gestacional, respeitando o intervalo mínimo de seis meses desde a última aplicação.

Pessoas imunocomprometidas também devem receber duas doses periódicas, com intervalo de seis meses. A vacinação anual é recomendada ainda para trabalhadores da saúde, pessoas com deficiência permanente, pessoas com comorbidades, indígenas, quilombolas, ribeirinhos, pessoas em situação de rua e indivíduos que vivem em instituições de longa permanência, entre outros grupos previstos no calendário nacional.

A orientação é procurar uma das 72 USFs de Cuiabá, levando documento pessoal e, se possível, a caderneta de vacinação. Os profissionais de saúde poderão verificar o histórico individual e orientar sobre as doses necessárias.

A secretária municipal de Saúde, Deisi Bocalon, destaca que a vacinação continua sendo a principal estratégia para proteger a população contra as formas graves da doença e reforça o chamado para que os públicos prioritários procurem as unidades de saúde.

“A vacinação é fundamental para evitar as formas graves da Covid-19, principalmente entre os públicos mais vulneráveis. Nossa preocupação é com a baixa procura, especialmente entre idosos, gestantes e crianças. É importante que essas pessoas procurem uma unidade de saúde, confiram a caderneta e mantenham a

vacinação em dia. A vacina é uma forma de proteção individual e coletiva, que ajuda a reduzir internações e mortes”, orienta a secretária.

Além da imunização, a Secretaria orienta a população a manter medidas de prevenção, principalmente em períodos de maior circulação de vírus respiratórios. Entre as recomendações estão a higienização frequente das mãos, a manutenção de ambientes ventilados, a etiqueta respiratória ao tossir ou espirrar e o uso de máscara por pessoas com sintomas gripais, preferencialmente do tipo PFF2/N95, especialmente em locais fechados, com aglomeração ou pouca ventilação.

Pessoas com sintomas como tosse, febre, coriza e dor de garganta devem evitar contato próximo com outras pessoas, principalmente idosos, imunocomprometidos e indivíduos com doenças crônicas. A orientação é procurar atendimento de saúde para avaliação profissional.

Conforme a Nota Técnica nº 5/2026 do Ministério da Saúde, pessoas com síndrome gripal que não sejam imunocomprometidas devem permanecer em isolamento por cinco dias, contados a partir do início dos sintomas. A suspensão pode ocorrer após esse período, desde que estejam sem febre há pelo menos 24 horas, sem uso de medicamentos antitérmicos, e apresentem remissão dos sintomas respiratórios.

Após o isolamento, as medidas de prevenção devem ser mantidas até o décimo dia, incluindo o uso de máscara, evitar aglomerações e contato com pessoas que apresentam maior risco de agravamento da doença.

A Secretaria também esclarece que não é recomendada a testagem em massa de pessoas assintomáticas como estratégia de rotina, na ausência de indicação clínica ou epidemiológica específica. A realização de exames deve seguir a avaliação dos profissionais de saúde e as orientações da Vigilância Epidemiológica.

Nesta época do ano, a alternância entre períodos de calor intenso e a chegada das chuvas também exige atenção. A circulação de diferentes vírus respiratórios pode provocar sintomas semelhantes, que não estão necessariamente relacionados à Covid-19. Por isso, a prevenção, a vacinação e a procura por orientação profissional continuam sendo fundamentais para proteger a saúde da população.